



N.º 184 — Lisboa, 16 de Março

8.º ANNO 1907

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se aos sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois de publicado 80 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. do Conde Barão, 50
Assignaturas (pagamento adeantado)
Lisboa e provincias, anno 52 num. 2\$000 rs. | Brazil, anno 52 numeros 3\$000 rs.
Semestre, 26 numeros. 1\$000 rs. | Africa e India Portugueza, anno . 2\$000 rs.
Cobrança pelo correto 500 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros . . . 3\$000 rs.
Nota: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES
Composição e impressão
“A EDITORA,”
L. do Conde Barão, 50

Ordem do dia

Tina di Lorenzo

*A nova celebridade artistica do D. Amelia.
Depois de tantas exhibições de celebridades artisticas, não se sabe se é o mundo artistico, se o visconde de S. Luiz de Braga que é inexgotavel.*



H. LOPES DE MENDONÇA

Affonso de Albuquerque

Drama em 5 actos, em verso, actualmente em scena no theatro de D. Maria II.

800 réis

Pedidos á "A Editora", Largo do Conde Barão, 50.

*À venda em todas as tabacarias e livrarias
e no camaroteiro do theatro*



'AS PUPILLAS DO SENHOR REITOR'

Romance de Julio Diniz



Grande Edição de Luxo
com Illustrações de
Roque Gameiro
"A EDITORA"

ASSIGNATURA PERMANENTE
CONDE BARÃO-50 - LISBOA



AVISO

Na administração da *Parodia* recebe-se qualquer collaboração artistica, podendo todo aquelle que verificar que o seu trabalho mereceu a publicação no nosso semanario, receber na referida Administração a remuneração que lhe fôr conferida.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Aviso ao Publico

Apeadeiros de Carvalhosas e Trêmoa

A denominação dos apeadeiros situados na linha de Coimbra a Louzã: o primeiro entre as estações de Coimbra e Ceira; o segundo entre esta e o apeadeiro de Almalaguez, designados, respectivamente, no Aviso ao Publico B. 1527 de 14 de Dezembro de 1906 pelos nomes de Carvalhosa e Trêmoa, fica pelo presente aviso rectificada para **Carvalhosas e Trêmoa**, como lhes corresponde.

Lisboa, 6 de Março de 1907.

O Director Geral da Companhia
A. Leproux.



N.º 184 — LISBOA, 16 DE MARÇO

8.º ANO 1907

PARODIA

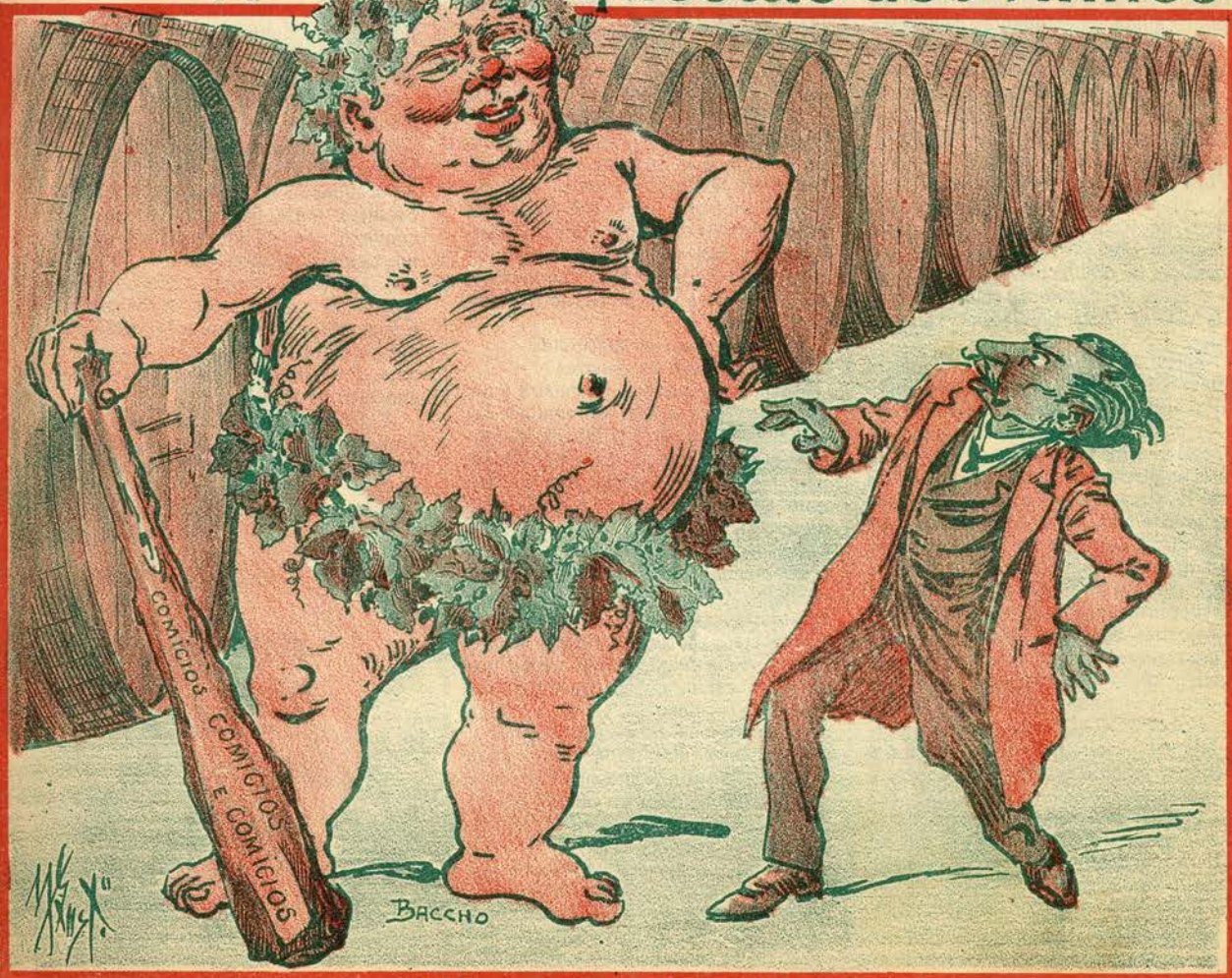
FUNDADOR
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se aos sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois de publicado 80 réis

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. do Conde Barão, 50
Assignaturas (pagamento adiantado)
Lisboa e provincias, anno 12 num., 25000 rs. Brazil, anno 12 numeros 25000 rs.
Semestre, 26 numeros, 13000 rs. Africa e India Portuguesa, anno 12 numeros 25000 rs.
Cobrança pelo correio, 31000 rs. Estrangeira, anno 12 numeros 25000 rs.
Nota: — As assignaturas por anno e por semestre aceitam-se em qualquer data, tem porem de comecar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Junho.

EDITOR — CANDIDO CHAVES
Composiçao e impressao
“A EDITORA,”
L. do Conde Barão, 50

A Questão dos Vinhos



As razões da cepa

Carta a Minerva, deusa da Sapiencia, sobre os acontecimentos da Universidade de Coimbra

Não ha duvida. Foi um escandalo! Na manhã seguinte áquelle dia nefando em que o doutor Eugenio Ferreira abandonou a sala dos actos, depois do gesto unanime da Faculdade que o regeitou, os claustros da Universidade encheram-se de batinas, e, mal assomou á Porta-Ferrea, hirto, rigido, a dar estalidos, o Mestre, levantou-se um clamor de sedição — abaixo o Mestre! — e o Mestre — não ha duvida, ó deusa! — foi litteralmente corrido.

Sollicita, queres conhecer a origem d'esta rebelião dos discipulos contra os mestres.

A origem, a verdadeira origem é esta, aprazível Minerva. Os discipulos não amam os mestres, os mestres não amam os discipulos.

A auctoridade do mestre é toda intellectual. Um mestre de cujo intellecto se duvida, já o viste? Isto, no entanto, se vê em Coimbra, onde ha pouco ainda, os estudantes de uma Faculdade requeiriam se fizesse exame de sanidade a um dos seus professores.

Tu estás no Olympo e estar no Olympo é estar na lua. Ignoras estas coisas, no entanto dos teus dominios: o professor, em Coimbra é o dogma. Pois bem! Esse dogma é um dogma de almanach. Conheces porventura o livro de Rodrigo Velloso, intitulado, segundo creio, — *Repositorio de bernardices de alguns professores da Universidade de Coimbra?* Não. E o *livro do doutor Assis*, conheces? Também não.

Estes livros explicam o conflicto universitario que te está interessando. E' a auctoridade intellectual do mestre — em terra. E' o unico prestigio do mestre — em terra, e como queres tu que os discipulos acatem as resoluções de mestres, cuja mentalidade já deu origem a uma litteratura anedoctica? Os discipulos toleram estes mestres emquanto elles são benevolos. Desde que deixam de o ser, encontram-n'os insupportavelmente despoticos. A' idéa da justiça liga-se a idéa de razão, e como queres tu que os discipulos aceitem como boa uma justiça que elles reputam inspirada por mentecaptos?

O discipulo não ama o mestre porque não o admira e todo o amor é feito de admiração. Não ama o mestre e não ama o ensino. Detesta-os a ambos. Conjura o mestre com o *empenho*; conjura o ensino com — a *cabula*. O ensino é tão antipathico que estudar é um labeu. Em Coimbra, na tua Universidade, apontam-se os estu-

diosos como leprosos e dá-se-lhes a designação depreciativa de — *ursos*. Estudar é transigir com o ensino antipathico dos mestres, dobrar a razão até elle, ser servil até o reconhecer como bom e o aproveitar. Os que o fazem são marcados com o que antigamente se chamava o ferrete da ignominia. Essa marca é indelevel. O *urso* fica sendo *urso* toda a vida. A sua applicação deu logo uma terrível idéa da sua moralidade e da sua intelligencia, porque o espirito do ensino é tão mal considerado que aquelle que o recebe com delicia fica sob a suspeita de hypocrisia, quando não sob o labeu da mediocridade.

O orgulho dos discipulos é — não estudar. Citam-se os maus discipulos que, no entanto, se distinguiram mais tarde pelo seu genio. Diz-se de certas mentalidades superiores que reagiram contra o ensino universitario: — Nunca pegou n'um livro! e queres ter uma idéa ainda mais exacta do que é esse ensino?

Aqui a tens. Os livros por que se ministra esse ensino são conhecidos pelo nome de — *sebentas*, palavra repugnante que só se applica a coisas ou pessoas que inspiram repugnancia. Um livro *sebento*! Já viste tu, ó Minerva! amar um livro *sebento*, manusear um livro *sebento*, haurir o perfume do saber n'um livro *sebento*? Pois bem! *Sebentas* lhes chamam todos, mestres e discipulos, na tua casa de Coimbra.

Assim pensam os discipulos.

Como pensam os mestres?

Ensinar é apostolar. O mestre é um apóstolo. Não ensina. Na realidade faz cathese. Converte á religião do saber, pela eloquencia, pela persuasão, pela bondade. O mestre ama o discipulo. Os teus mestres de Coimbra não os amam.

Os mestres não tem gerarchia. Os seus unicos titulos são o saber e a devoção. Os teus mestres de Coimbra tem gerarchia: são — os Mestres. Como taes, são juizes. Não ensinam: julgam. Esta magistratura está cheia de preconceitos emproados e severos. Passa entre mesuras, senta-se n'uma alta cadeira, usa um escuro balandrau, um capello e uma borla. Pouco mais se vê d'ella do que um palmo de face e o indicador da mão direita apontando as verdades da *sebenta*. O resto é guarda-roupa.

O momento em que os mestres entram em contacto com os discipulos é um momento cruel. O mestre torna-se

ameaçador, o discipulo timorato. Quando o mestre se dispõe a *chamar*, ha panico. Valorosos corações pulsam de puro medo. O mestre tem a consciencia d'este hediondo estado d'alma e não o dissipa, horrorisado com a sua obra. Prolonga-o e parece gosar com elle.

Segundo a moral do mestre o discipulo é o inimigo. O discipulo é, portanto, aquelle com quem o mestre trata a distancia, a quem interroga com secura, a quem escuta com desconfiança e de quem vigia os movimentos. Facilitar-lhe o triumpho pela solidariedade, pela bondade, pela tolerancia não é o seu objectivo. O seu objectivo é — *estendel-o*. Estender o discipulo é derrotar o inimigo.

Entre o mestre e o discipulo não ha outras relações, além d'estas relações aggressivas. Não se apertam as mãos, não param a uma esquina a conversar, não trocam duas idéas fóra da aula e fóra da *sebenta*. A pragmatica, os dogmatismos, os preconceitos universitarios não os deixam aproximar-se senão para se detestarem.

Taes os sentimentos que remotamente deram origem ao caso de revolta da Universidade de Coimbra; e estamos a ver-te, sapientissima deusa, preocupando-te já com a solução do conflicto entre discipulos e mestres, conflicto que, se interessa ao governo, tambem te interessa a ti.

A solução é obvia. A Universidade fechou as suas portas. Hade acabar por as abrir, porque se a Universidade de Coimbra fechasse, tudo parava no paiz. Era como se, na Inglaterra, fechassem as fabricas.

A Universidade é uma fabrica de doutores e Portugal precisa tanto de doutores como a Inglaterra de *chevottes*.

JOÃO RIMANSO.



Conselho de amigo

Os viticultores de Torres Vedras publicaram um manifesto acerca da malfadada questão vinícola, porque, na desorientação natural de quem se sente n'uma situação desesperada, aindo julgam possível conseguir n'este paiz alguma coisa por meio de palavras, verbaes ou escriptas.



E como termina esse documento? Exhortando toda a gente que vive da viticultura a ir ao paço dizer ao sr. D. Carlos que as coisas estão muito más e que sua magestade deve dizer ao seu governo que isto assim não pode continuar.

E acrescenta:

«Será para alguns quasi impossivel a viagem por falta de dinheiro. Se não houver amigo que empreste, empe-



nhe-se ou venda-se um utensilio da lavoura que não seja agora preciso.»

Já é preciso ter perdido de todo a cabeça para aconselhar tal desvario. Empenhar a ferramenta do officio para vir a Lisboa pedir melhoria de situação — é unico.

Oh creaturas, deixem-se estar onde estão. Tudo quanto os senhores podem conseguir com a sua viagem e a sua representação ao chefe do Estado

vamos nós dar-lhes em curtas palavras e não lhe levamos nada por isso.

Façam a fineza de imaginar que chegam a Lisboa, que são cercados de policias, que seguem para o Francfort escoltados pelo sr. tenente coronel



Dias que lhes prohibe andarem em grupos de numero superior a um.

Continuem imaginando que no dia immediato teem permissão de ir ao paço onde El-Rei os aguarda.



Vão imaginando sempre que vão as Necessidades sempre ladeados de policias como frangos assados cercados de salsa.

Uma vez no Paço imaginem que são recebidos.

Agora não imaginem — tenham a certeza do seguinte:

Ouvida a sua parlenga o sr. D. Carlos responderia:



«Como rei e como lavrador sigo com o maior interesse a questão vinícola. Tenho a maior consideração pelos interesses da viticultura nacional. Torres Vedras pode contar com o seu rei como o seu rei conta com Torres Vedras. Recommendarei ao meu governo o estudo da questão.»

Os senhores sabiam comô tinham entrado, voltavam ao Francfort, pagavam a hospedagem, voltavam a Tor

res e uma vez na caminha, que é lo-gar quente e proprio para cogitações, dando balanço ao seu acto representativo verificariam:

a) terem uma promessa a mais.

b) terem alguns utensilios de lavoura a menos por os haverem empenhado para virem a Lisboa.



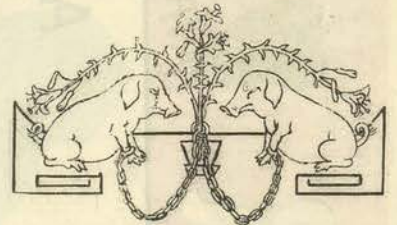
De forma que a sua acção teria resolvido a questão vinícola — a favor das casas de prego.

Protecção aos animaes

Em França acaba de fundar-se uma Associação que tem por fim exclusivo chamar aos tribunaes todos os carroceiros e mais partes que maltratem animaes, quer na via publica quer no lar domestico.

Logo que em Lisboa houve conhecimento do facto, o sr. Silva Leal, prestimoso membro da Sociedade Protectora dos Animaes, telegraphou para França.

«Felicitos-vos pela vossa iniciativa, em meu nome e em nome de todos os animaes portúguezes.»



Diferenças

Os jornaes, noticiando a «reprise» do *Frei Luiz de Sousa* em D. Maria chamam unanimemente á D. Magdalena de Vilhena *Margarida*.

Naturalmente é confusão com a *Margarida* vae á fonte.

Efectivamente ha pontos de contacto entre as duas. Mas ha tambem grande differença entre ellas. Ambas foram á fonte mas a Magdalena quebrou o pucarinho...



R



R



R



R



A UNIVERSIDADE



R



R



R



R



R



R



R



R



R



R



R



R



Mustavo Bardallo



O imposto em Roma começou por não existir...

Bom serviço

Um cavalheiro de Villa de Serpa anuncia n'um jornal de Lisboa:

Jeronymo Pedro Abraços previne o publico que tem sempre transportes na estação para os comboios.



Bom serviço, que recommendamos ao publico. Chegar a gente a uma terra e encontrar logo transporte e *Abraços*, tudo fornecido pelo mesmo homem, é de apreciar.

Se amplia o serviço com sorrisos para as chegadas e lagrimas para as partidas tem a sua fortuna feita.



Com vista á Propaganda de Portugal

Amor de perdição na provincia

Um telegramma de Braga, datado de 2, para o *Seculo*, noticiava que n'esse dia casára na igreja de S Paio de Merelim uma mulher de 80 annos com um rapaz de 24, chamado Manuel Gomes Esgalho.

O mais engraçado do caso é que o casamento realisou-se no dia da *première* do *Amor de Perdição*. Ha coincidencias muito notaveis!

E o nome do rapaz Manuel Gomes Esgalho!

Ora, adeus! Pode lá ser Manuel Gomes Esgalho um homem que casa com uma mulher de 80 annos!

O que elle é — é Manuel Gomes Náopodessergalho!

Theatros

S. Carlos. — «Amor de Perdição»



O extraordinario successo que obteve em leituras feitas ao piano a opera *Amor de Perdição*, confirmou-se, ou melhor excedeu-se, em S. Carlos.

Aos rasgados elogios que a inspiração e maneira musical do sr. Arroyo, manifestadas nas primeiras execuções da opera, ao piano, mereceram aos entendidos, ha a juntar uma instrumentação magistral, verdadeiramente estupenda.

Uma obra d'estas glorifica o seu auctor e é legitimo orgulho d'um paiz.

Trindade



Dizer que Taveira mostrou, mais uma vez, na exhibição do *Jogo Franco*, a sua inexcédível competencia de ensaiador, seria ocioso. Que elle poz a peça em scena com esplendor — e esplendor excessivo — isso é coisa sobre que não restavam duvidas mesmo antes da primeira representação.

Que resta pois fazer?
Felicital-o? Não. Abraçal-o.

Principe Real



Obteve a consagração a que tinha direito a peça do sr. Afonso Gayo, *Quinto Mandamento*.

E' a obra d'um pensador e d'um probo homem de letras colocado em destaque pelo desassombro das suas opiniões, pelo extremado culto da ingrata tarefa litteraria e até pelo isolamento nobre em que se collocou, fora de conventiculos e de confrarias.

Felicital-o com a maior cordealidade só igual ao entusiasmo com que o applaudimos.

O que falta ao exercito está na Universidade

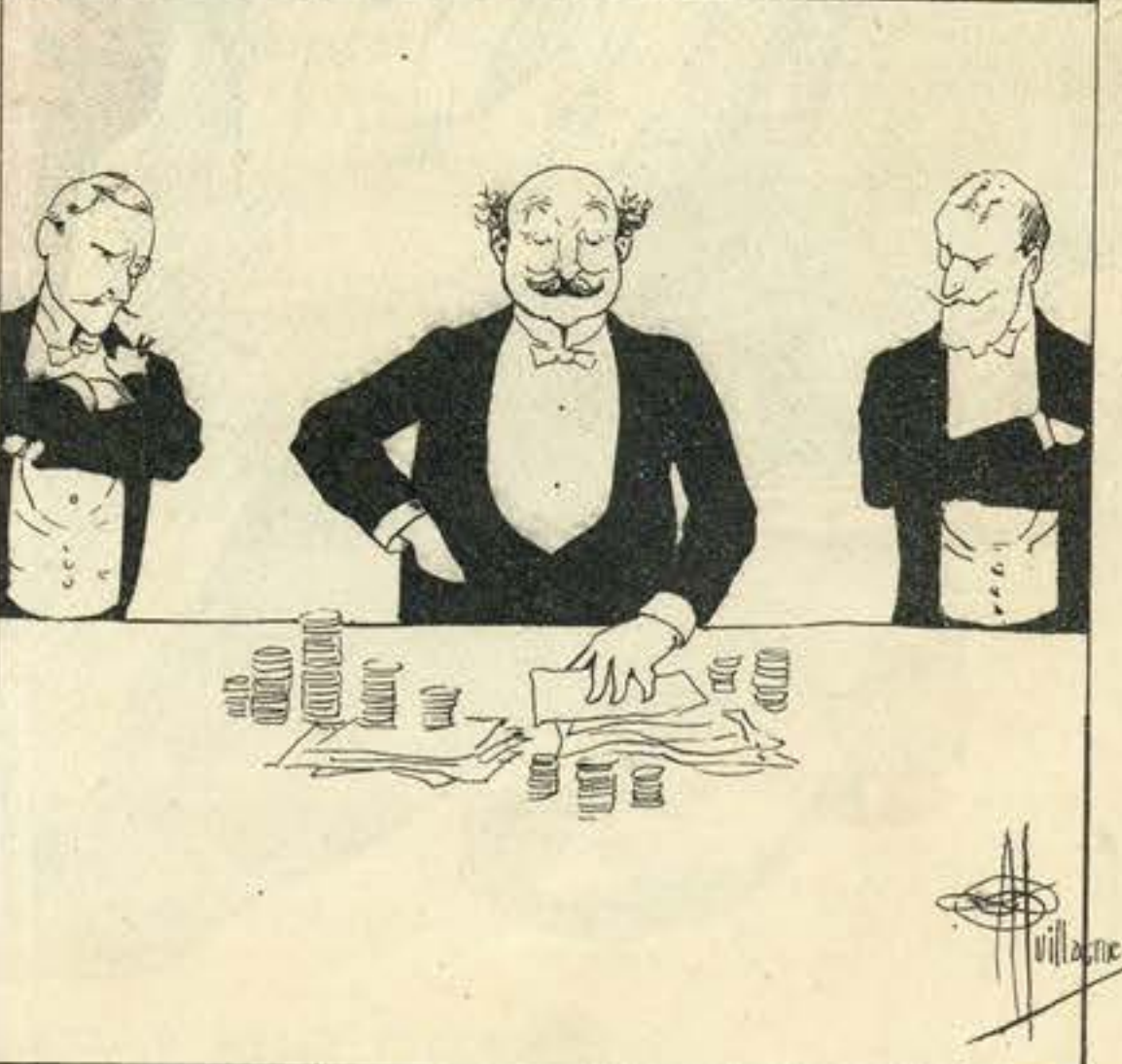
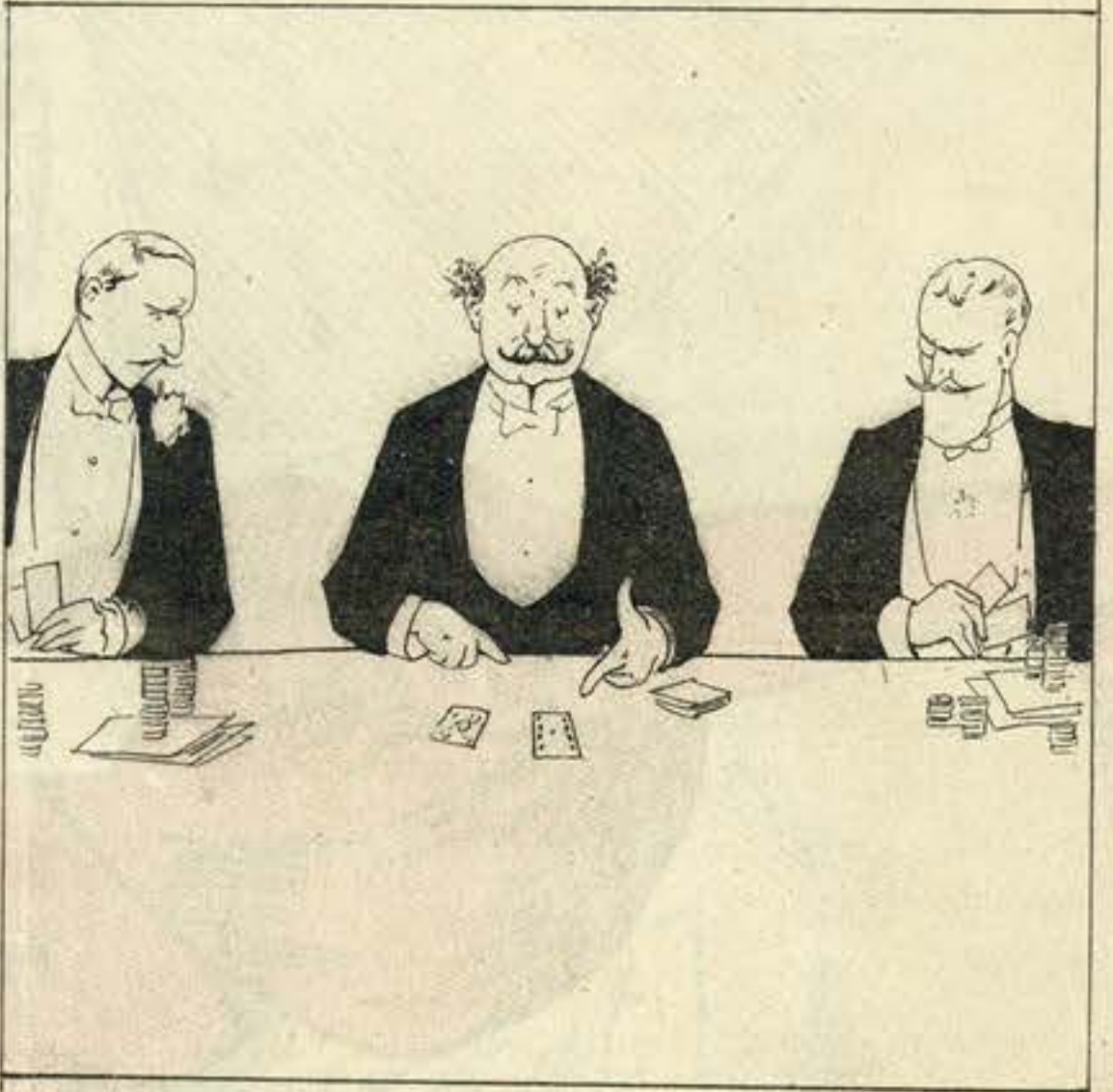
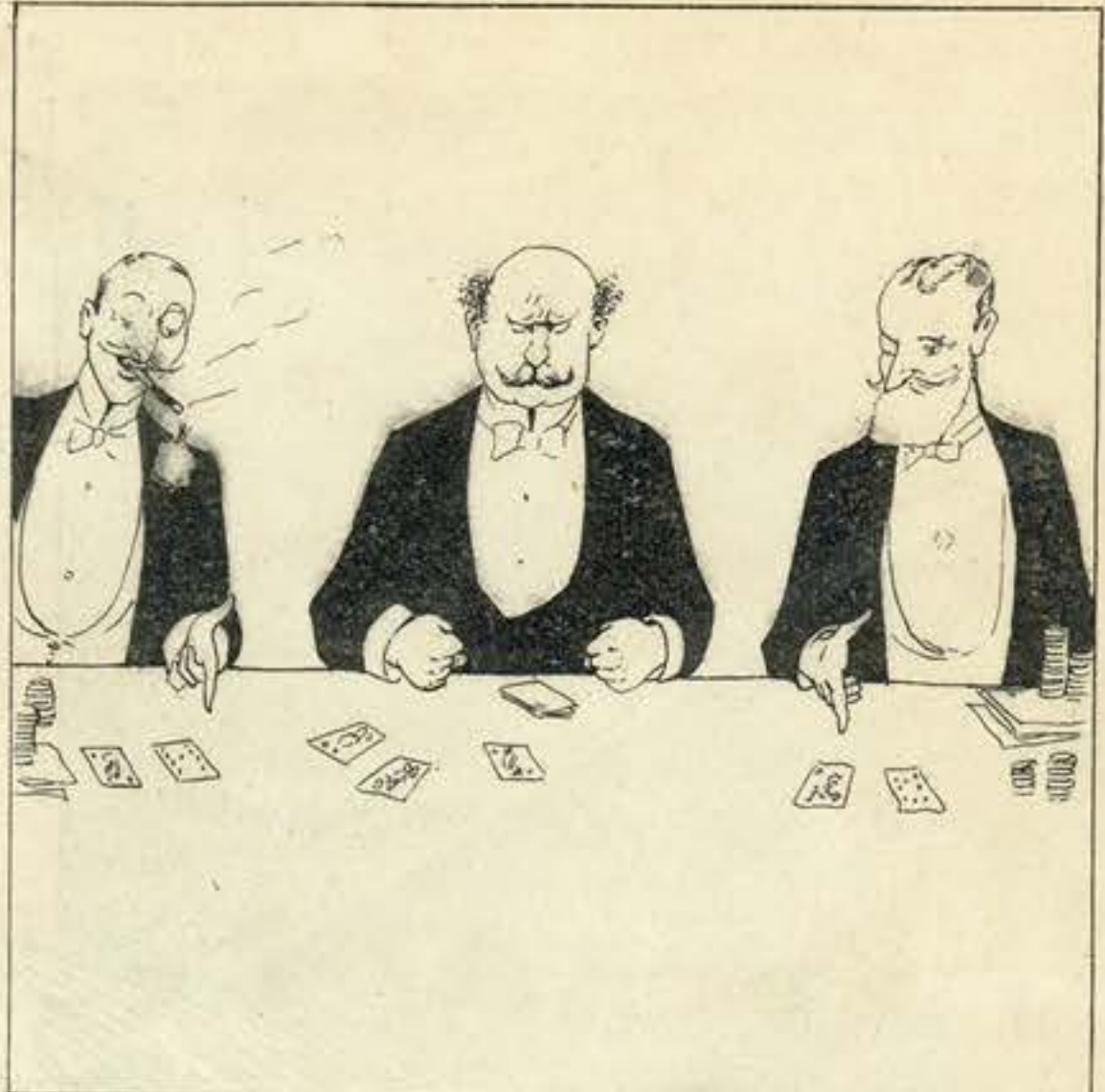
Quando a governo entendeu que devia coalhar Coimbra de tropas para matar todo o bicho careta, com excepção dos caretas de bicho que deram origem aos deploraveis conflictos que houve na Lusa Athenas, telegrapharam ás auctoridades para toda a parte, pedindo cavallaria, sem obterem resultado.

Fez-se para Aveiro uma requisição de 30 praças montadas, — não havia; requisitou-se a mesma força do Porto, mas havia apenas 23 praças disponiveis e dez d'ellas desmontadas porque para os 23 soldados havia apenas 13 burros; requisitaram-se de Braga os burros que faltavam e da cidade dos arcebispos responderam haver apenas sete.

Isto causou uma grande confusão nas sete cabeças do governo, que não atinou com a causa da falta de burros em terras tão populosas como as citadas.

Veiu o caso esclarecer-se quando os estudantes sahiram de Coimbra Os burros estavam todos na formosa cidade do Mondego, sendo muito difficil reconhecel-os por causa dos cabeçadas que usam — capello e borla.

D'ONDE VEM A SORTE!.....



MATERNIDADE



DESEJO QUE ESTE MENINO SE CHAME JOÃO
O Engeitado

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
 Serviço da Costa Occidental e Oriental d'África
 ITINERARIO

Lisboa..... (Part.)	1	7	22	Beira	11/12	—	—
Madeira	3	9	—	Lourenço Marques ..	14/16	—	—
S. Vicente	—	1	—	Mossamedes	—	9	22
S. Thiago	—	14/15	28/29	Benguela	—	10/11	23/24
Príncipe	—	23/24	7	Lobito	—	12	25
S. Thomé	15	25/27	8/10	Novo Redondo	—	13	26
Cabinda	—	—	12	Loanda	25	14/16	27/29
St.º Antonio do Zaire	—	—	13	Ambriz	—	17	30
Ambriz	—	30	14	St.º Antonio do Zaire	—	—	31
Loanda	16	1/3	13/16	Cabinda	—	18	2
Novo Redondo	—	4	17	S. Thomé	28	20/23	4/6
Lobito	—	5	18	Príncipe	—	23	7
Benguela	—	6/7	19/20	S. Thiago	—	1	15
Mossamedes	—	8/9	21/22	S. Vicente	—	—	16
Lourenço Marques	25/2	—	—	Madeira	9	—	20
Beira	4/5	—	—	Lisboa..... (Cheg.)	12	7/8	22/23
Moçambique	7/9	—	—				

VAPORES : Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguela — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bolama — Zambezia — Príncipe — Mindello — Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: NO PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.ª, rua do Infante D Henrique.

Séde da Empresa: RUA D'EL-REI, 85 = LISBOA

Real Fabrica de Louça de Sacavem

Deposito geral R. da Prata, 126 a 132

GRANDE SORTIMENTO EM LOUÇA AVULSO

Variadissimos e lindissimos serviços de jantar, de chá e de toilette.

Preços e qualidade sem rival, igual á melhor louça das fabricas estrangeiras.

Não se deve comprar louça sem primeiro ver a de Sacavem.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

SERVIÇO DOS ARMAZENS

Fornecimento de oleo de linhaça

No dia 11 de Março de 1907, pela 1 1/2 horas da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Comissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 13.000 kilos de oleo de linhaça.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens (edificio da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, e em Paris, nos escriptorios da Companhia, 28, Rue de Châteaudun.

O deposito para ser admittido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1907.

Fornecimento de tecidos diversos

No dia 11 de Março pela 1 1/2 horas da tarde na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Comissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de tecidos diversos.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens (edificio da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admittido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1907.

AVISO AO PUBLICO

Expedições de Mexilhão para Hespanha

Tendo cessado a prohibição em Hespanha da importação de ME XILHAO, nos mezes de Janeiro a Julho, previne-se o publico de que serão acceitas para despacho nas estações d'esta Companhia, em qualquer epocha do anno, remessas d'aquelle marisco com destino ás estações das linhas hespanholas.

Ficam pelo presente annulladas as disposições constantes do Aviso ao Publico B. 1475 de 16 de Março de 1906, unicamente no que respeita a expedições de MEXILHAO.

Lisboa, 1 de Março de 1907.

O Director Geral da Companhia

A. Leproux.

COMPAGNIE

DNS

Messageries Maritimes

Paquebots poste français

LINHA TRANSATLANTICA

Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres

Sahirão os paquetes:

Atlantique, commandante Le Troadec, que se espera de Bordenus em 18 de março.

Chili, commandante Olivier, que se espera de Bordenus em 1 de abril.

Preço da passagem de 3.ª classe de Lisboa para o Brazil 33\$500 réis.

Preço da passagem de 3.ª classe de Lisboa para Montevideu ou Buenos-Ayres, 38\$000 réis.

Para Bordeaux, em direitura

Magellan, commandante Dupuy Frony, que se espera do Brazil em 21 de março.

Amazone, commandante Lidin, que se espera do Brazil em 3 de abril.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na Agencia da Companhia, 32, rua Aurea.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Orey Antunes & C.ª — 4, Praça dos Remolares, 1.º.

Os Agentes,

Sociedade Torlades

32, Rua Aurea.

